

## ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM FRENTE ÀS COMPLICAÇÕES OBSTÉTRICAS ASSOCIADAS A COVID-19

Verônica Gomes de Lima<sup>1</sup>, Raimundo Domiciano de Souza Neto<sup>2</sup>, Emille Sampaio Ferreira<sup>3</sup>, Gleice Adriana Araujo Gonçalves<sup>4</sup>

**Resumo:** Em março de 2020 a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou pandemia pelo surgimento da Covid-19, de origem viral causada pelo coronavírus (SARS-CoV-2), que provoca uma série de infecções de forma progressiva e descontrolada que pode levar ao desenvolvimento de pneumonia e Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG), tornando-se uma emergência de saúde pública de caráter internacional. Evidencia-se que as gestantes e puérperas se enquadram nos grupos de risco para o desenvolvimento de formas graves e letais do SARS-CoV-2. O presente estudo tem o objetivo de discutir as necessidades da criação e aperfeiçoamento de estratégias e métodos para o manejo e assistência obstétrica frente a Covid-19. Trata-se de uma Revisão Narrativa da literatura, direcionada pela questão norteadora: “Qual importância da assistência de enfermagem frente às complicações obstétricas em decorrência da Covid-19?”. A coleta de dados foi realizada no mês de novembro de 2021, na Biblioteca Virtual da Saúde (BVS). Utilizando-se os descritores: Enfermagem Obstétrica; Saúde da Mulher; Infecções por Coronavírus e cruzados a partir do operador Booleano AND. Foram detectados 12 publicações e, após os critérios de inclusão e exclusão e leitura para identificar a adequação ao objetivo do estudo, apenas 5 artigos atenderam aos critérios de elegibilidade. Os estudos evidenciaram uma associação plausível entre a infecção pelo SARS-CoV-2 e o risco elevado de tromboembolismo, pneumonia, hipóxia e parto prematuro, além da prevalência de sintomas de ansiedade e depressão, fatores de risco para a saúde mental perinatal. Dito isto, como orientações para a prática assistencial dos profissionais de enfermagem às parturientes e aos neonatos, destacam-se: analisar o risco de tromboembolismo venoso, avaliar a atividade fetal e adequar o contexto do trabalho de parto, caso a paciente teste positivo para COVID-19, considerando a possibilidade de contaminação do recém-nascido por contato com a mãe infectada. Conclui-se que a enfermagem obstétrica deve estabelecer protocolos e estratégias para o desenvolvimento e implementação de um conjunto de cuidados obstétricos efetivos para a redução de possíveis complicações da Covid-19 às mulheres no ciclo gravídico puerperal, assegurando a humanização, qualidade, segurança e preservação dos direitos das mulheres nessa atual conjuntura epidemiológica.

**Palavras-chave:** Enfermagem Obstétrica. Saúde da Mulher. Infecções por Coronavírus.

---

<sup>1</sup> Universidade Regional do Cariri, email: veronica.gomes@urca.br

<sup>2</sup> Universidade Regional do Cariri, email: raimundo.domiciano@urca.br

<sup>3</sup> Universidade Regional do Cariri, email: emille.sampaio@urca.br

<sup>4</sup> Universidade Regional do Cariri, email: gleice.goncalves@urca.br